



**Presidente:** José Miguel Batista Homem (PS)

Várias teorias surgiram sobre o nome desta povoação, segundo viterbo, Tancos, foi fundada por cavaleiros franceses que vieram ajudar D. Afonso Henriques na luta contra os Muçulmanos. Dos seus primitivos moradores ficaria o nome de Francos que depois se teria corrompido em Tancos.

Outros autores dão-lhe uma fundação mais antiga, derivando esta toponímia dos Tancos ou Tabucos, povos da antiga Lusitânia que se fixaram neste local.

Localizada junto ao rio Tejo, Tancos possui grande beleza paisagística com um traçado urbanístico que emoldura o rio e nele se projecta.

Esta existência ligada ao rio deu à povoação grande prosperidade económica no séc. XVI pois constituía um importante porto fluvial de ligação entre províncias do interior e a Capital. D. Manuel atribui-lhe foral em 1517 libertando-a da jurisdição de Atalaia. Dessa época são alguns

edifícios elogiosos e dois magníficos cais que com o tempo se transformaram.

Para além da formosura do seu enquadramento natural, Tancos possui um riquíssimo património arquitectónico. Uma terra de pescadores e marítimas é terra de devoção. Várias construções religiosas testemunham a fé dessas gentes que labutavam diariamente no rio. A importância e a grandeza da Igreja Matriz impõe-se sobre a Vila. É um edifício do século XVI cuja impressionante robustez torna credível que tenha sido adaptada sobre uma estrutura arquitectónica mais antiga.

Vale a pena subir até ao adro para vislumbrar a paisagem magnífica do rio e do seu guardião, o Castelo de Almourol, peça arquitectónica ligada às necessidades da reconquista cristã.

Junto ao cais ergue-se a Igreja da Misericórdia, de bela fachada renascentista, hoje transformada interiormente em Centro Cultural Municipal.

À entrada da localidade deparamos com a simplicidade da Capela de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Piedade, edifício do século XVIII que possui um retábulo que obriga a belíssima imagem da Padroeira. Na memória ficaram as referências às ermidas do Espírito Santo e de S. Baptista.

Local aprazível, todo o aglomerado convida ao passeio tranquilo por entre as suas ruas estreitas e típicas.

Em cada uma se encontram motivos de interesse: uma janela de ferro forjado; a grandiosidade das chaminés.

Na zona ribeirinha são os portais e as janelas dos velhos muros que nos recordam silenciosamente a azáfama de outras épocas.

Travessas floridas, um belo edifício senhorial ornamentado de magníficas varandas, os edifícios alinhados em ruas calcetadas são agradáveis de percorrer a pé.

No cais as áreas relvadas e arborizadas, que envolvem a margem do rio são propícias ao lazer. Os bares, a esplanada e a construção do anfiteatro ribeirinho dão à Vila uma intensa vida nocturna durante a época de Verão.

Foi ainda adquirido um barco de recreio, com capacidade para 40 pessoas, que faz passeios no Tejo até ao Castelo de Almourol.

Generoso em peixe, o rio Tejo possui espécies como o sável, a fataça, a lampreia e as enguias que originaram uma gastronomia específica. Com merecida fama ficaram a caldeirada e a fritada de peixe do rio.

Na doçaria destaca-se o doce de pão, iguaria cuja simplicidade nos ingredientes e confecção é ultrapassada pelo seu riquíssimo sabor.

tancos, vila nova da barquinha|width:887|height:150|zoom:15|border:1

menu\_topo/juntas\_de\_freguesia/Tancos,limit=0,random=1,width=100,height=100,gap\_h=20,gap\_v=20,displayarticle=1